

Lectio divina 4
11 de Março de 2013
Igreja de N^a S^a das Graças - Bragança
PAI NOSSO

«Escutai agora como o Senhor ensinou os seus discípulos a orar» - (ICA 191), é assim que a Igreja diz quando entrega a oração do Pai Nosso na Iniciação Cristã dos Adultos - a “tradição da Oração dominical” aos eleitos. «Desde a antiguidade a Oração dominical é oração própria daqueles que, pelo Batismo, receberam o espírito de filhos adotivos. Os neófitos dizem-na, juntamente com os outros batizados, na primeira celebração da Eucaristia em que tomam parte» (ICA 188).

Escutamos a versão de S. Mateus com 7 pedidos da oração dominical (do Senhor). O Pai Nosso é uma oração notável por ser de poucas palavras.

Oração da Igreja – os primeiros cristãos rezavam-na 3 x ao dia. Ainda hoje é assim (Laudes, Eucaristia e Vésperas).

A entrega do Pai Nosso significa o novo nascimento para a vida divina. Na Eucaristia a oração situa-se entre a Oração Eucarística e o rito da comunhão.

Tertuliano comentou o Pai Nosso como o «resumo de todo o Evangelho» e ainda «cada um pode, portanto dirigir ao céu diversas orações segundo as suas necessidades, mas começando sempre pela oração do Senhor, que continua a ser a oração fundamental».

Nesta *lectio divina*, gostaria de refletir convosco apenas as duas primeiras palavras que dão o nome à oração:

1. PAI

Jesus dirige-se constantemente a Deus com o nome de Pai. O discípulo tem o direito de tratar assim a Deus como Jesus Cristo. Nós somos filhos no Filho, desde o Batismo. Mais que uma oração, Jesus ensina-nos a filiação. Só alguém que se sente filho, pode chamar alguém de Pai.

Jesus reza assim porque como lemos no evangelho de João «Eu e o Pai somos um» (Jo 10,30).

Bento XVI comentou numa audiência geral: «olhando para o modelo que Jesus nos ensinou, o *Pai-nosso*, nós vemos que a primeira palavra é “pai” e a segunda é “nosso”. Por conseguinte, a resposta é clara: aprendo a rezar, alimento a minha oração,

dirigindo-me a Deus como Pai e orando-com-outros, rezando com a Igreja, aceitando a dádiva das suas palavras, que gradualmente se tornam familiares e ricas de sentido. O diálogo que Deus estabelece com cada um de nós, e nós com ele, na oração inclui sempre um “com”; não se pode rezar a Deus de modo individualista. Na prece litúrgica, principalmente na eucaristia, e — formados pela liturgia — em cada oração, não falamos unicamente como indivíduos, mas entramos no «nós» da igreja que ora. E devemos transformar o nosso “eu”, entrando neste “nós”»¹.

Eu amo as orações breves. *Nos ditos e feitos dos Padres do deserto*, pode ler-se: «diziam os irmãos: “qual é a oração pura?”. E o velho disse: “aquela que é breve em palavras e grande em obras. Porque se as obras não superam o pedido, as palavras serão vazias, sementes que não dão fruto»².

2. NOSSO

Rezar é passar do monólogo ao diálogo. Rezar é como querer bem. O centro da oração não é o que eu faço, mas o que Deus realiza. «Não se reza para receber, mas para ser transformados» (Kierkegaard) e amar com o coração de Deus. Não basta o culto externo e o formalismo autossuficiente, é preciso a fé.

Rezar é descobrir a palavra mais importante do mundo “tu” na humildade do coração orante.

Rezo, porque não posso viver sem mistério. Rezo para pedir Deus a Deus. Como relatou na sua experiência, Etty Hillesum: «Ontem à noite, pouco antes de me ir deitar, dei por mim, de repente, ajoelhada na alcatifa, no meio desta grande sala, entre as cadeiras de metal. Assim. Sem mais nem menos. Puxada para o chão por algo mais forte do que eu. Faz tempo, tinha dito de mim para mim: "Vou ver se consigo ajoelhar-me". Tinha ainda muita vergonha desse gesto tão íntimo como os gestos do amor, todos gestos de que ninguém consegue falar. A não ser um poeta (...) A força criadora é, afinal de contas, uma parte de Deus. As pessoas precisam é de ter a coragem de o dizer (...). Estas palavras acompanharam-me semanas a fio. É preciso é ter a coragem de o dizer. A coragem de pronunciar o nome de Deus».

Escutar é deixar Deus falar e entrar no coração, como escreveu a mesma grande Etty Hillesum: «Creio que vou ser capaz. De manhã, antes de começar a trabalhar,

¹ BENTO XVI, Audiência geral de 3 de Outubro de 2012.

² *Ditos e feitos dos Padres do deserto*, Lisboa 2003, 37.

passar meia hora a ouvir-me a mim própria, a voltar-me "para dentro". "Submergir-me". Também podia dizer: meditar. Mas esse verbo ainda me assusta um bocado (...) Uma "hora silenciosa" não é fácil de conseguir. Tem que se aprender a consegui-la (...) O objetivo da meditação é, cá dentro, uma pessoa transformar-se numa planície grande e vasta, sem o matagal manhoso que não nos deixa ver. Deixar entrar um pouco de "Deus" em nós, como existe um pouco de "Deus" na Nona de Beethoven».

Por isso é que a missão (e não a conservação ou demissão) é um mistério e a maior das urgências pastorais, a requerer muita coragem e muita fé. Como repensar o Evangelho nesta cultura? «E aí está a nova metodologia, que afinal é a primeira metodologia da missão: a partir de Cristo, com Cristo, como Cristo»³.

A Igreja não é um club de crentes católicos. Não se pertence por simpatia ou associativismo, mas um corpo vivo onde nos sentimos amados pelo mesmo Pai/Mãe e sentimos de amar os irmãos que não se escolhem, acolhem-se em Deus.

O PAI NOSSO compromete com Deus e com os outros... e até comigo próprio.

Quando trato a Deus – Pai (Mãe), sinto-me filho ou filha?

Quando digo – nosso considero o outro, os outros, meus irmãos?

Esta é a oração da filiação e da fraternidade.

Ousar dizer PAI NOSSO é arriscar na fascinante aventura da fé.

Quando se admite um catecúmeno à Iniciação cristã: ocorre o seguinte diálogo:

P. Que vens pedir à Igreja de Deus?

R. A fé.

P. Para que te serve a fé?

R. Para alcançar a vida eterna.

PAI NOSSO, AUMENTA A NOSSA FÉ.

+ José, Bispo de Bragança-Miranda

³ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Carta pastoral «como Eu vos fiz, fazei vós também»*. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, 14, Lisboa 2010, 12.